

CM 8.6.52

CM 24.7.52

fusão

FLU set. 78

M 82

M 657

M 572

RN nº 46

globo 22.2.60

DN 24.7.69

FLE e ELA nº 100

22-2-60 - ~~22-2-60~~

A CRÔNICA de Rubem Braga

MÓÇAS PRENDADAS

E de repente nós nos lembramos das damas antigas, dos velhos romances: como guardavam coisas nos seios! Dali tiravam o punhal, a flor, o veneno, maços de cartas fatais, lenços, bicicletas. Ah, é talvez por isso que as mulheres de hoje perderam tanto de seu mistério! Levam apenas seu revólver na bolsa, e nada mais.

E também como suspiravam. as damas antigas. Suspiraram diligentemente até os últimos filmes italianos de antes da Primeira Grande Guerra. Depois, apenas me lembro de Greta Garbo, em um de seus primeiros filmes, dar um suspiro e dizer: "music..." Mas ainda essa não tinha mais aquele belo movimento de busto que acompanhava o suspiro. Para dizer a verdade, não tinha busto.

E nem ao menos desmaiam mais, essas senhoras de hoje. Quando o fazem é apenas por mau estado de saúde. Antigamente o desmaio era um gesto, uma atitude, um recurso normal de mímica; quãse que fazia parte da conversação.

Não que fossem falsos desmaios. Não; eram sinceros e naturais. As môças aprendiam a desmaiar como a tocar piano, a fazer bordados, a falar francês. Era uma prenda doméstica.

Ainda haverá môças prendadas?